

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 ENTRE A POPULAÇÃO MIGRANTE VENEZUELANA EM RECIFE: recomendações do acompanhamento psicossocial em direitos humanos

CHALLENGES AND STRATEGIES FOR COPING WITH COVID 19 PANDEMIC AMONG VENEZUELAN MIGRANT POPULATION IN RECIFE: Recommendations from psychosocial monitoring in human rights

Giovanna Araujo de OLIVEIRA¹

Artigo recebido em 15/10/2021, aceito em 05/12/2021, publicado em 30/12/2021.

Palavras-chave:

Covid-19; Direitos humanos; Migrantes e refugiados; Migração venezuelana em Pernambuco; Recomendações em direitos humanos.

Keywords:

Covid 19; Human rights; Migrants and refugees; Venezuelan migration in Pernambuco; Recommendations on human rights.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo principal visibilizar as dificuldades e violações de direitos humanos sofridas pela população migrante venezuelana no Recife, durante a pandemia da Covid-19, acompanhada por uma equipe interdisciplinar de direitos humanos. Foi realizado inicialmente um levantamento de documentos relacionando os temas da pandemia, direitos humanos e migrantes. Em seguida, foi feito um histórico e descrição da situação da população migrante venezuelana em Recife acompanhada e realizada uma análise documental dos relatórios de atendimento remoto da equipe psicossocial pautada por perguntas norteadoras em direitos humanos. Concluiu-se inicialmente pela contribuição da perspectiva em direitos humanos para a compreensão e enfrentamento da pandemia, pois as violações de direitos pré-existentes são fatores que vulnerabilizam a população estudada neste contexto. Ao final, o estudo teceu reflexões e recomendações iniciais para o enfrentamento da situação.

ABSTRACT

The main objective of this work was to make visible the difficulties and violations of human rights suffered by the Venezuelan migrant population in Recife, during the Covid-19 pandemic, accompanied by an interdisciplinary human rights team. Initially, a survey of documents was carried out relating the themes of the pandemic, human rights and migrants. Then, a history and description of the situation of the Venezuelan migrant population in Recife was carried out, accompanied by a documental analysis of the reports of remote care provided by the psychosocial team, guided by guiding questions on human rights. It was initially concluded that the human rights perspective contributed to the understanding and confrontation of the pandemic, as pre-existing rights violations are factors that make the studied population vulnerable in this context. At the end, the study made initial reflections and recommendations for dealing with the situation.

¹ Mestra em Direitos Humanos pelo PPGDH/UFPE e advogada popular.

1. INTRODUÇÃO

Iniciar estudos para levantar os impactos da covid-19 com reflexões e recomendações para o seu enfrentamento entre a população de migrantes é tarefa de grande relevância atual frente a situação inédita da pandemia e a preocupante invisibilidade, estigmatização e todo o contexto de violações de direitos humanos sofridas por esta população.

Para iniciar este estudo, foi realizada uma pesquisa no Google Acadêmico com as palavras: Covid-19, migrantes e refugiados, quando foram levantadas ações, textos e manuais até então produzidos pelas instituições e entidades de direitos humanos ligadas à temática de migrações, citadas nas referências deste trabalho, para demonstrar a ligação das possíveis dificuldades encontradas pela a população durante a pandemia e as questões de direitos humanos.

Em seguida, considerando a impossibilidade de realizar pesquisa em campo, devido as restrições do isolamento social, realizou-se um levantamento dos relatórios de atendimento remoto(por telefone) que estava sendo realizado pela equipe interdisciplinar em direitos humanos, bem como a análise de tais relatórios pautada em perguntas norteadoras, para identificar quais as maiores dificuldades enfrentadas por este público acompanhado durante a pandemia e com vistas a tecer recomendações para o enfrentamento da situação.

Assim, a pesquisa apresenta como objetivo principal: Visibilizar as dificuldades e violações de direitos humanos da população venezuelana migrante acompanhada em Recife durante a pandemia.

E os objetivos secundários: Realizar pesquisa de manuais e documentos em direitos humanos e a atual pandemia na temática de migrantes; Levantamento das violações iniciais sofridas durante a pandemia pela população atendida, tendo por base os relatórios de atendimento psicossocial remoto e; Tecer reflexões e recomendações iniciais para o enfrentamento destas violações sofridas pela população acompanhada.

2. METODO

Para esta pesquisa, optou-se por uma abordagem essencialmente qualitativa. Para Creswell (2007) o objetivo da pesquisa qualitativa é entender determinada situação social, fato, papel, grupo ou interação, sendo em grande parte um processo investigativo onde gradualmente se compreende o sentido de um fenômeno social ao contrastar, comparar, reproduzir, catalogar e classificar o objeto do estudo.

Devido ao ineditismo da pandemia, não foram encontrados no google acadêmico, até julho de 2020, artigos científicos sobre a relação entre pandemia e migrantes. Assim, a pesquisa inicia-se com um levantamento de manuais, procedimentos e documentos de instituições, órgãos e movimentos de direitos

humanos, produzidos de março a julho de 2020, sobre a pandemia da Covid-19, buscando especificamente sua relação com a temática de migrantes. O levantamento foi realizado no Google Acadêmico, nos sites das principais instituições e buscou tecer relações entre os temas de direitos humanos, migrantes e pandemia, inclusive para inspirar as perguntas de pesquisa a serem aplicadas na segunda fase (análise dos relatórios de atendimento psicossocial remoto), quando foram utilizados os parâmetros interdisciplinares dos direitos humanos, com base nas seguintes perguntas norteadoras:

- 1) Que contribuição a perspectiva de direitos humanos pode trazer para a compreensão e enfrentamento da covid-19 entre a população venezuelana migrante em Recife ?
- 2) Quais as principais violações de direitos humanos sofridas atualmente pela população migrante em Recife no contexto da pandemia ?
- 3) Qual a relação entre as violações de direitos humanos e o aumento da vulnerabilidade deste público frente a pandemia?
- 4) Que estratégias com base nos parâmetros de direitos humanos podem ser levantadas para o enfrentamento da pandemia junto a esta população?

No que se refere ao método de procedimento, ou seja, como os dados foram coletados, foi escolhida a análise documental, que buscou realizar uma análise dos relatórios de atendimento remoto realizados com esta população, na tentativa de responder as perguntas acima elaboradas. Foram analisados 11 relatórios de atendimento psicossocial. O critério adotado para a análise dos relatórios foi pela presença de alguma violação de direitos humanos relatada neste período da pandemia. A delimitação de tempo da pesquisa adotada se deu desde o início do primeiro isolamento social em Recife no dia 16 de março de 2020, até a coleta dos citados relatórios ocorrida em julho de 2020. As reflexões e contribuições sobre a análise dos relatórios se apresentam no item a seguir.

A pesquisa se encontra em andamento, pois devido as dificuldades de comunicação com a população atendida remotamente, sugere-se que, com a diminuição das restrições do isolamento social, a pesquisa seja ampliada e completada com uma abordagem em campo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da Covid-19 se configurou rapidamente em uma grave crise sanitária global e num desafio excepcional para a humanidade. No entanto, encontrou na América Latina e especificamente no Brasil, um contexto já conhecido de graves violações em direitos humanos cujas causas não trazem todas as respostas, mas fornecem subsídios para o seu melhor enfrentamento. Em pouco tempo, percebeu-se que a pandemia se alastrava no Brasil sob os contornos das desigualdades historicamente pré-estabelecidas,

atingindo em maior proporção os mais vulneráveis, como pessoas pobres, negras, mulheres, indígenas, idosas, população de rua, migrantes, entre outros. Neste esteio, o contexto da crise migratória na América do Sul e no Brasil e as vulnerabilidades da população envolvida não podem ser esquecidas nesta pandemia. Refugiados e migrantes estão entre as comunidades mais vulneráveis no mundo e em grande quantidade. De acordo com a ACNUR, a migração da Venezuela é considerada a mais importante em termos quantitativos nesta região planetária, representando uma das maiores crises atuais de deslocamento externo no mundo.

A Organização Internacional para Migrações - OIM, uma das agências da Organização das Nações Unidas - ONU e principal organização intergovernamental mundial líder em migrações, lançou um Plano Regional de Resposta a Refugiados e Migrantes para a América do Sul e assinala que refugiados e migrantes nesta região estão enfrentando desafios socioeconômicos e de proteção significativos que foram maximizados com a pandemia. De acordo com o documento (ONU, 2020) fatores como a desaceleração econômica trazem risco de estigmatização e exclusão da população, já as medidas restritivas de mobilidade humana, como bloqueios, toques de recolher, fechamentos de empresas e das fronteiras fizeram com que os migrantes perdessem seus empregos ou diminuíssem suas rendas.

A Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos – OEA juntamente com 63 organizações da sociedade civil venezuelana, apresentaram propostas para melhorar a situação dos migrantes e refugiados venezuelanos durante a crise da Covid-19, através de um documento específico assinalando que a pandemia do Covid-19, “aumentou a dificuldade dessa população exercer plenamente os seus direitos, como: acesso à saúde, educação, direito à vida, moradia, alimentação, trabalho e salvaguarda dos meios de subsistência” (OEA, 2020).

No Brasil, 18 organizações da sociedade civil e movimentos sociais lançaram em junho de 2020, o Observatório Direitos Humanos e Crise Covid-19 que, no seu primeiro Boletim, assinala que o enfrentamento da crise e da pandemia deve basear-se na garantia dos direitos humanos assegurados constitucionalmente e reafirmados em pactos e acordos internacionais ratificados pelo Brasil e em processos democráticos.

O Estado de Pernambuco tem recebido venezuelanos desde 2018. Dentre as instituições da sociedade civil, destaca-se o trabalho da Cáritas Brasileira Regional NE2 que, entre as suas ações, está a de promover e articular instituições públicas, privadas e da sociedade civil na busca de soluções e ações conjuntas que apoiem e contribuam para a inserção social de refugiados. (Cáritas, 2019). Sua atuação se iniciou em 2018, acolhendo em Recife aproximadamente 150 migrantes venezuelanos. Foi também implementada a Casa de Direitos, com o objetivo de ser mais um equipamento social de acolhida e de garantia de direitos para esta população e conta com uma equipe interdisciplinar de profissionais que realizou o atendimento remoto durante a pandemia.

A segunda fase desta pesquisa se pautou nos relatórios de atendimentos a esta população durante o atendimento acima citado, buscando responder as perguntas já apresentadas, especialmente: Quais as principais violações de direitos humanos sofridas pela população migrante durante a pandemia?

O acompanhamento recebeu relatos de aumento de violência doméstica durante a pandemia e foram articulados os serviços de acompanhamento e proteção específicos para mulheres no município. Denúncias de violações de direitos e violência de gênero também foram relatadas em pessoas LGBTQ+ e estão sendo acompanhadas pelos serviços parceiros de referência. Com a pandemia, muitos migrantes perderam seus empregos formais, e os que trabalhavam como autônomos tiveram suas atividades drasticamente prejudicadas. 33 famílias de migrantes estão recebendo um apoio humanitário através de uma bolsa de subsistência.

No que se refere à pergunta :Qual a relação entre as violações de direitos humanos e o aumento da vulnerabilidade frente a pandemia, foi levantado que, aproximadamente 100 famílias de migrantes são predominantemente da etnia Warao, que chegaram a Recife em meados de outubro de 2019, através de demanda espontânea, ou seja, nenhum programa os auxiliou no processo de interiorização do Norte do país até Pernambuco. Somente este dado demonstra o grau de dificuldades que esta população enfrentou em seu longo deslocamento. É um grupo étnico heterogêneo que, em virtude de intervenções em seu território que impossibilitaram seu acesso à água e ao seu solo de origem, passaram a estabelecer ciclos migratórios para os centros urbanos. Entre seus principais meios de vida estão a relação com a pesca, o artesanato e materiais feitos a partir da palha do buriti. (ACNUR, 2020)

Em Recife, atualmente encontram-se cerca de 150 Waraos distribuídos em três casas. Uma delas abriga aproximadamente 50 Waraos e há precarização no saneamento, nas condições de higiene e no limite físico de espaço. A dificuldade na compreensão da língua, a predominância de uma alimentação bastante específica, o envolvimento das crianças na coleta de rua com os pais gera conflitos com as redes de proteção local da infância e adolescência, os laços enfraquecidos entre a comunidade, as dificuldades com os trabalhos tradicionais e em temas comunitários são outros desafios levantados.

Foi averiguado o falecimento de um migrante idoso venezuelano de 81 anos em decorrência da Covid-19. O exame confirmando o coronavírus só saiu após o falecimento da vítima, os demais moradores da casa não foram testados e foi feita a sanitização da casa onde ocorreu o óbito.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os parâmetros protetivos dos direitos humanos podem ser uma ferramenta bastante útil para o diagnóstico, compreensão e enfrentamento da pandemia junto a população de migrantes, pois não

abordam a pandemia como uma situação isolada do histórico de violações de direitos, mas busca interrelacionar as vulnerabilidades e possibilidades de intervenção social numa perspectiva interdisciplinar e interinstitucional.

A diversidade, a identidade, o histórico de vulnerabilidades e de privação de direitos humanos que marcam a trajetória da população migrante aqui relatada devem ser considerados em qualquer intervenção, especialmente no contexto da atual pandemia. A complexa situação desta população precisa ser enfrentada pelas instâncias governamentais, em diálogo com a sociedade civil e a população envolvida para que sejam respeitados padrões democráticos de direitos humanos e de participação popular, especialmente em respeito aos direitos dos povos indígenas envolvidos. É fundamental que seja reconhecido o status protetivo especial da população indígena migrante, seu regime migratório e o seu direito à diversidade cultural e de modos de vida.

Em junho de 2020, foi oficializado o Comitê Interinstitucional de Promoção dos Direitos das Pessoas em Situação de Migração, Refúgio ou Apátrida do Estado de Pernambuco, com o objetivo de fortalecer e apoiar o trabalho em rede das entidades públicas e privadas para a promoção e a defesa dos direitos dessas pessoas e servirá também na incidência política para situações de negação de direitos.

Recomenda-se, portanto, que as ações de enfrentamento à pandemia da Covid-19 entre a população migrante aqui abordada sejam orientadas pelas normativa protetiva dos direitos humanos e pelas ações, planos e documentos que estão sendo produzidos pelos diversos órgãos, agências e instituições de direitos humanos que, num esforço conjunto com as populações envolvidas e a sociedade, estão buscando compreender e enfrentar esta pandemia.

Recomenda-se ainda que seja elaborado pelo Comitê Interinstitucional de Promoção dos Direitos das Pessoas em Situação de Migração, Refúgio ou Apátrida do Estado de Pernambuco um plano de enfrentamento a pandemia da Covid-19 para que ações coordenadas possam ser implementadas junto à população migrante em Pernambuco com acesso conjunto a uma agenda de direitos humanos que lhes confira dignidade para o enfrentamento desta situação.

No que se refere ao método utilizado, sugere-se que a presente pesquisa seja ampliada e complementada com entrevistas semiestruturadas a serem realizadas em campo, ou utilizando metodologias de facilitação do diálogo, levando em conta a necessidade de empoderamento da população e suas peculiaridades de comunicação. A continuidade da pesquisa se faz pertinente para dar conta dos efeitos a médio e longo prazo da pandemia e como subsídio para a atuação dos órgãos interinstitucionais acima mencionados.

5. REFERÊNCIAS

- ACNUR (2020). Indígenas venezuelanos no Brasil: desafios e estratégias. Disponível: https://doar.acnur.org/acnur/coronavirus.html?utm_campaign=BR_PS_PT_general_UNHCR_CoreBrand&gclid=CjwKCAjw0_T4BRBIEiwAwoEiASGxdYrHLV1_RtslnL0qV60Rt7AhxEUWuVypFA3ihwGISWKq_EPGQBoCYT MQAvD_BwE&gclidsrc=aw.ds.
- Cáritas (2019). Migrantes e refugiados. Disponível: <http://www.caritasne2.org.br/linhas-de-atuacao/migrantes-e-refugiados/>.
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de Pesquisa. Método Qualitativo, Quantitativo e Misto. Porto Alegre: Artmed.
- OEA (2020). Propuestas para mejorar la situación de los migrantes y refugiados venezolanos en el marco del covid-19. Disponível: http://www.oas.org/documents/spa/press/Pr-opuestas-OEA-y-Coalicion-por-Venezuela_esp.pdf.
- Observatório direitos humanos e crise covid-19 (2020). Boletim informativo nº 1. Disponível: http://www.global.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Observat%C3%B3rio-DH-COVID19_Boletim-Junho.pdf.
- ONU (2020). South America Regional Strategic Preparedness and Response Plan Covid-19. Disponível: <https://nacoesunidas.org/casos-de-covid-19-america-do-sul-representam-87-do-total-da-america-latina-oim-pede-recursos/>.